



PARLAMENTO
NACIONAL
República Democrática de Timor-Leste

VOTO N.º 9/VI (1ª)

DE PESAR PELO FALECIMENTO DE ARMANDO DA COSTA SEQUEIRA «SUKARNO»

Faleceu no passado dia 09 de maio de 2024, no Hospital Nacional Guido Valadares, em Díli, aos 79 anos, Armando Da Costa Sequeira «Sukarno». Nasceu em 10 de agosto de 1945, no suco Nahareka, posto administrativo de Ossu, filho de Manu-Lequi e Labu-Gamo. Teve seis irmãos, sendo ele o segundo filho.

Casou com a senhora Julieta Guterres Freitas e tiveram dez filhos: Umbelina Freitas Sequeira, Hermínio Basílio Freitas Sequeira, Memênsio Freitas Sequeira, Júlio António Freitas Faria, Amândio Sequeira, Pedro Sequeira (falecido), Roque Amaral (falecido), José Marçal Freitas Sequeira, Armanda Matilde Freitas Sequeira e Antonieta Freitas Sequeira.

Por várias razões, não conseguiu terminar a 1.ª classe no Colégio Pe. Manuel Luís, em Ossu.

Entre 1975 e 1976 foi um dos delegados da FRETILIN e simultaneamente foi eleito como liurai ajudante no suco Nahareka. Durante um ano assumiu o cargo de chefe da aldeia Lamaus, Nahareka, na Zona 15 de agosto, Unidade três. Neste período recebeu também o Comissário Político Nacional do CCF Camarada saudoso Bie Ky Sahe, o Comandante de Setor Lino Olocassa e o Camarada Kay Rala Xanana Gusmão, que foram esclarecer a população sobre a situação.

Na altura da destruição da base de apoio no Matebian, em novembro de 1978, rendeu-se com a família em Ossu, de acordo com a orientação do Comité Central da FRETILIN.

Entre 1980 e 1982, ele e outros colegas conseguiram estabelecer a caixa clandestina no Guní Boko, Mu'a Gia e a caixa da zona Coqueiro na aldeia Darenau, suco Nahareka. (comandante David Alex Daytula, António Sequeira-Mau-Brani comandante Rosito, Mau selow, comandante Bendito, xisto-kaer liman, e outros.).

Foi capturado e detido em 1979 e em 1986, e sofreu torturas físicas muito intensas às mãos do invasor.

Mesmo quando estava na prisão, continuou a facilitar a correspondência entre o Comandante Daytula e Fera Lafaek para enviar para a diáspora.

Foi libertado em 19 fevereiro de 1988, e nomeado como responsável da caixa Haburas até 14 fevereiro de 1991.

Em 1989, recebeu orientação do Comando para organizar uma manifestação durante a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II, em Tasi Tolu.

Armando da Costa Sequeira «Sukarno» foi um estafeta estratégico que desempenhou um papel chave de ligação a nível nacional, tendo estebelecido durante a ocupação ligação direta com o Comandante Kay Rala Xanana, com os saudosos Ma'Huno, Ma'Hudo, Daytula, Nino Konis Santana e Comandante Ular na fronteira, e também com o Comandante Lere Anan Timor, o Comandante Falur, o Comandante Sabika, e o CDF Francisco Guterres Lú Olo. O saudoso Armando da Costa Sequeira facilitou também os contactos de um jornalista internacional para se encontrar com o Comandante Daytula e outros, e transportou um doutor para dar assistência médica às FALINTIL no mato. Dedicou grande parte da vida às atividades clandestinas na cidade e ao apoio à guerrilha no mato, sacrificando a sua própria vida familiar.

Foi condecorado com a Ordem Nicolau Lobato, em 28 de novembro 2008, com n.º de ficha VFC-VFCC 10002, e foi reconhecido com uma Pensão Especial de Reforma do Escalão 1, correspondente a 20 a 24 anos de participação a tempo inteiro.

O Parlamento Nacional, reunido em sessão plenária, expressa o seu profundo pesar pelo falecimento de Armando da Costa Sequeira «Sukarno», endereçando sentidas condolências à sua família, ao partido FRETILIN e aos amigos enlutados.

Parlamento Nacional, 21 de maio de 2024.

Os Deputados Proponentes.

Américo Guterres

Manrique Soares

António Verdial de Sousa

Maria Angelina Soares

João

António Tóbal da Silva

Angela